

## **CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autor: Adelyn Barbosa de Aquino (1); Orientador: Tícia Cassiany Ferro Cavalcante (2)

(Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/ UFPE, [adelynufpe@yahoo.com.br](mailto:adelynufpe@yahoo.com.br) (1). Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais/Centro de Educação – UFPE, [ticiaferro@hotmail.com](mailto:ticiaferro@hotmail.com). (2)).

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil é uma das fases mais importante no desenvolvimento das crianças, as atividades típicas dessa etapa estimulam o desenvolvimento físico e intelectual dos pequenos, com deficiência ou não. Dentre as crianças em idade pré-escolar com algum tipo de impedimento/deficiência, há aquelas que apresentam comprometimentos na linguagem oral e que, conseqüentemente, têm seu processo de comunicação/interação muitas vezes comprometido. Nesses casos, há necessidade de utilização de recursos de acessibilidade para suplementar ou substituir a fala natural. Assim, o uso de recursos de comunicação alternativos unidos à atividades de estímulo à linguagem típicas da Educação Infantil podem potencializar o desenvolvimento da fala das crianças que, por algum impedimento, apresentam atrasos na linguagem ou ausência total da mesma.

Conforme Deliberato (2017) a comunicação é uma habilidade que permite que as pessoas troquem informações, ideias, desejos, sentimentos entre outras intenções. Diferentes maneiras podem ser utilizadas para transmitir essas intenções no momento da comunicação como: gestos, olhares, sorrisos, choro, grito, movimentos, fala e escrita. Apesar dessa diversidade de maneiras de comunicação, na sala de aula a fala e a escrita tem maior prestígio. Para Vigotsky (1997) quando uma criança tem algum impedimento ele busca meios para superá-lo, de compensá-lo. No caso da criança com impedimento na fala busca compensar a ausência da linguagem oral com o uso de gestos. Para Deliberato (2017) *Quando o professor tem em sua sala um aluno com deficiência ele deve estar atento às diferenças e diversidades para que possa planejar o conteúdo pedagógico com todos os alunos.* (p. 79) Ou seja, o professor que tenha em sua sala um aluno com impedimentos na fala deve explorar as diversas maneiras de comunicação, incluindo, efetivamente, todos os alunos em seu planejamento.

Conforme Nunes (2003) cerca de uma entre duzentas pessoas é incapaz de comunicar-se através da fala devido a fatores neurológicos, físicos, emocionais e cognitivos. Fazem parte dessa população as crianças com deficiência intelectual. A deficiência intelectual é caracterizada por uma maior limitação no uso dos recursos cognitivos e em pelo menos duas habilidades relacionadas à vida diária, o que envolve habilidades como comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e na comunidade, independência, saúde, segurança, desempenho escolar, trabalho e lazer.

Vygotski (1997) discute que o que dificulta o acesso da pessoa com deficiência à aprendizagem não são tanto os impedimentos orgânicos, mas principalmente os impedimentos impostos pela sociedade. Por isso, faz-se necessário o uso de sistemas culturais artificiais (recursos de acessibilidade) para que se garanta condições necessárias para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. No caso das crianças com impedimentos na fala, o uso de recursos de comunicação alternativa tem sido avaliado como um instrumento eficaz na aquisição e ampliação da linguagem.

Para Tetzchner e Martinsen (2000), a Comunicação Aumentativa e Alternativa se refere à abordagem que pretende complementar ou substituir a fala natural e/ou a linguagem escrita de alguém. Alguns indivíduos que não conseguem emitir sons utilizam a CAA para substituir a fala natural. Há também indivíduos que apresentam um pouco de fala funcional e que utilizam o recurso para ampliar suas tentativas de fala.

De acordo com Tetzchner (2005) se faz necessário o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para crianças com impedimentos na fala desde a Educação Infantil, unindo as funções conversacionais desse tipo de comunicação com atividades sociais e culturais típicas para a faixa etária, como conto e reconto de histórias e roda de conversa, já que proporcionam ricos momentos de interação e ampliam as oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral.

Esta pesquisa tem como base teórico-filosófica a perspectiva sociointeracionista da aquisição da linguagem por entender que esse processo deve conceber as crianças como sujeitos da linguagem e não como aprendiz passivo e pelo qual constrói ao mesmo tempo seu conhecimento de mundo, passando pelo outro (SCARPA, 2001). A aquisição da palavra pela criança então se dá pelo processo de interação social com os adultos mediado pelo objeto, em que a criança primeiramente compreende a intencionalidade comunicativa do adulto e passa a agir sobre o objeto da mesma maneira, se utiliza das mesmas estratégias, ou seja, faz do adulto sua referência social para alcançar o mesmo objetivo. Antes mesmo de pronunciar a primeira palavra, a criança pequena utiliza outros meios para comunicar-se – os gestos. Para Tomasello “O simples gesto de apontar para um objeto para alguém com o intuito de compartilhar a atenção dedicada a ele, é um comportamento comunicativo exclusivamente humano”. (TOMASELLO, 2003 p. 87).

Tomasello (2003) destaca três importantes fatores no processo de aquisição da linguagem: as *cenários de atenção conjunta*, a compreensão das *intenções comunicativas* e a *imitação com inversão de papéis*. As *cenários de atenção conjunta* poderiam ser caracterizadas como as interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa. O importante é a compreensão que adulto e criança têm do “que nós estamos fazendo”, ou seja, da intenção subjacente ao evento em curso, “as crianças passam a se envolver em interações de atenção conjunta quando começam a entender as outras pessoas como agentes intencionais iguais a elas próprias.” (TOMASELLO, 2003, p. 94). Chama de *intencionalidade comunicativa* o fato de compreender a intenção de outra pessoa em relação ao meu estado de atenção. No caso específico da linguagem, os sons só se tornam um tipo de linguagem para as crianças quando elas

compreendem que as emissões sonoras realizadas pelo adulto carregam uma intenção de prestar atenção a algo. Já o conceito de *inversão de papéis* abrange o momento de troca de papéis, a criança assume o diálogo antes direcionado pelo adulto.

De maneira geral essa pesquisa buscou investigar contribuições do uso de recursos de Comunicação Alternativa para a comunicação e interação de uma criança com deficiência intelectual na Educação Infantil. Mais especificamente buscou-se observar que outras maneiras, que não a fala, a criança com deficiência intelectual utiliza para se comunicar na sala de aula regular de Educação Infantil; e Identificar contribuições da CAA para a comunicação da criança com deficiência intelectual de idade pré-escolar durante seções de intervenção.

## **METODOLOGIA**

O estudo de caráter qualitativo trata-se de uma pesquisa de intervenção. A pesquisa em questão ainda está em andamento. Como sujeito contou com uma criança de 5 anos com deficiência intelectual leve, aluna do grupo IV da Educação Infantil de uma escola municipal de Igarassu – PE. Como instrumento de coleta realizou-se entrevista com a professora da sala de aula, observações da rotina em sala e intervenções com recursos de comunicação alternativa. Utilizou-se tanto recursos de baixo custo como cartões com pictogramas, como recursos mais tecnológicos como o aplicativo de CAA *abord*. Analisamos os dados conforme os conceitos de Vigotsky (1997) sobre compensação e de Tomasello (2003) sobre aquisição da linguagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da entrevista com a professora da sala de aula regular e das observações em sala de aula constatou-se que a criança apresenta a linguagem oral, porém, na maioria das vezes o repertório é curto, constrói frases com apenas uma palavra, por exemplo: *banheiro*, para pedir para ir ao banheiro. Apesar de utilizar a linguagem oral é a linguagem gestual que a criança mais utiliza. Para narrar fatos, fazer pedidos ou expressar ideias ela utiliza gestos manuais e expressões faciais para e comunicar. Em um dos momentos da observação a criança pede para a pesquisadora apontar seu lápis, para isso ela mostra o lápis para a pesquisadora e faz um gesto de apontar, em seguida aponta para o armário mostrando onde fica o apontador. A criança também combina fala e gestos para se expressar, por exemplo, para pedir o lápis de cor emprestado da colega ela fala *quer* e em seguida aponta para o lápis azul e faz um gesto de pintar.

Para Tomasello (2003) o uso de gestos com intencionalidade comunicativa é algo tipicamente humano. O apontar, os gestos imitando ações e as expressões faciais imprimem os desejos comunicativos da criança. Na ausência da fala ou no complemento da fala curta ela busca compensar com o uso ampliado dos gestos.

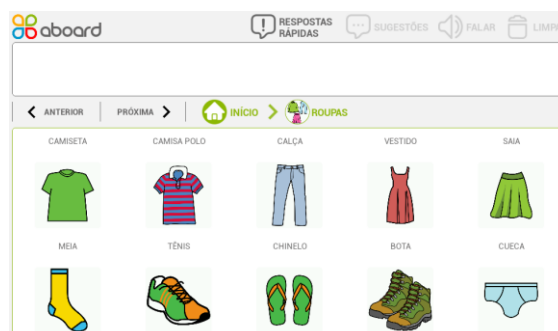
A partir das informações do perfil comunicativo da criança elaborado a partir da entrevista e das observações promoveu-se atividades de intervenções com o uso de recursos de comunicação alternativa.

Figura 1: Prancha com cartões



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2: Prancha com o aplicativo *abord*



Fonte: Arquivo das autoras

As pranchas de comunicação alternativas (figuras 1 e 2) foram construídas com o tema dia dos pais. Na prancha com cartões perguntamos a criança o que ela mais gostava de fazer com o pai, como resposta a criança apontou primeiramente para a figura da praia e complementou com um gesto de mergulho. Em seguida apontou para a figura *jogar bola* e gritando *goooool*, demonstrando que costuma jogar bola com o pai. Por fim aponta para figura *fazer tarefa* balançando a cabeça em sinal positivo.

Na prancha construída no aplicativo *abord* utilizado em um *tablet* perguntou-se a criança o que gostaria de dar de presente para o pai no dia dos pais. A criança aponta primeiro para a figura da calça e faz gesto de vestir. Em seguida aponta para a camisa e diz: *bonita!* Também aponta para a meia e o tênis e faz um sinal positivo com o indicador.

Os diálogos estabelecidos a partir do uso dos recursos de comunicação alternativa demonstram que se estabeleceram *cefas de atenção conjunta*, pois criança e pesquisadora entendiam o que estavam fazendo naquele momento, assim como também entendiam a *intencionalidade comunicativa* uma da outra, a criança entendeu que a pesquisadora tinha uma intenção comunicativa e deu respostas.

## CONCLUSÃO

O estudo vem demonstrando que a comunicação alternativa é um recurso adequado para o trabalho pedagógico com crianças com impedimentos na fala na Educação Infantil, desde que se considere as reais necessidades comunicativas, ou seja, que se analise as formas que a criança compensa o impedimento comunicativo (gestos, olhares, expressões, entre outras). Também faz-se necessário adequar o recurso à faixa etária das crianças, pictogramas simples de fácil entendimento e temas do universo dessa fase de ensino.

## REFERENCIAS

DELIBERATO, Débora. *Comunicação Alternativa na Educação Infantil: Instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência*. In: **Trilhando juntos a Comunicação Alternativa**. DELIBERATO; NUNES; GOLÇALVES (Org.) Marília: ABPEE, 2017. p. 77-96.

NUNES, Leila R. O. P. **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em jovens com necessidades educacionais especiais**. NUNES, Leila R. O. P. (Org.) Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

SCARPA, Ester Mirian. *Aquisição da linguagem*. In: **Bentes, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org.) Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

TETZCHNER, Stephen Von; BREKKE, Kari Merete; SJOTHUN, Bente; Elisabeth, GRINDHEIM. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. In: **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.151-184

TETZCHNER, Stephen Von; MARTINSEN, Harold. **Introdução à comunicação aumentativa e Alternativa**. Porto: Porto Editora, 2000.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras escogidas V: fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor, 1997.